



**CENTRO DE HUMANIDADES – CH  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
PARFOR / CAPES  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LINHA DE PESQUISA: LITERATURA INFANTIL**

**MARIA DAS GRAÇAS C. DE O. SILVA**

**A LITERATURA INFANTIL COMO MEIO PARA MELHORAMENTO NA LEITURA:  
O EXEMPLO DO GRUPO ESCOLAR MARIA RUFINO DE MOURA, MULUNGU/PB**

**GUARABIRA / PB**

**2017**

**MARIA DAS GRAÇAS C. DE O. SILVA**

**A LITERATURA INFANTIL COMO MEIO PARA MELHORAMENTO NA LEITURA:  
O EXEMPLO DO GRUPO ESCOLAR MARIA RUFINO DE MOURA, MULUNGU/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Área de concentração:** Pedagogia.

**Orientadora:** Prof. Ms. Luana Lima

**GUARABIRA/PB**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586l Silva, Maria Das Gracas Cruz de Oliveira.  
A literatura infantil como meio de melhoramento na leitura [manuscrito] : o exemplo do grupo escolar Maria Rufino de Moura, Mulungu/PB / Maria Das Gracas Cruz de Oliveira Silva. - 2017.  
53 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2017.  
"Orientação : Profa. Ma. Luana Anastácia Santos de Lima , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Educação Infantil. 2. Literatura. 3. Leitura.

21. ed. CDD 374.24

MARIA DAS GRAÇAS C. DE O. SILVA

**A LITERATURA INFANTIL COMO MEIO PARA MELHORAMENTO NA LEITURA:  
O EXEMPLO DO GRUPO ESCOLAR MARIA RUFINO DE MOURA, MULUNGUÍPB**

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia.

Aprovada em: 18/ 11/ 2017

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Ms. Luana Anastácia Santos de Lima (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. .Mônica de Fátima Gutfes de Oliveira

A Deus, aos meus Pais, a José Edésio, a Jaciele e Jacielton, meus irmãos, Familiares e Amigos. A Nininha Cruz e Edésio Francisco (*In Memória*)

**Dedico.**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada disso estaria acontecendo.

Aos meus pais, Dedé e Zefinha, minha base, meu tudo! Sem medirem esforços e com muito sacrifício me proporcionaram uma vida digna, para que eu pudesse realizar meus objetivos e sonhos.

Ao meu esposo, José Edésio, companheiro de todas as horas, onde sempre encontrei motivação e apoio, e que não foi diferente nessa jornada na UEPB.

A minha filha Jaciele, que sempre me orientava e me dava “uma luz” quando eu não sabia fazer algum tipo de trabalho. E ao meu outro filho, Jacielton, pois era quem me acompanhava e trazia-me para assistir às aulas, ou então me buscava na parada onde pegava o ônibus.

Aos meus irmãos (ãs), que sempre me apoiaram nas dificuldades, mas de um modo especial Nininha (*In Memória*), a quem me recordo com muita ternura, a qual sempre dizia a seguinte frase: “desistir é para os fracos”, e era pensando nessa frase que tomava coragem e seguia em frente. Também quero externar minha gratidão a Mônica, minha caçula, pelas caronas muitas vezes dadas.

A todos os meus sobrinhos (as), mas de modo especial Risolene e Risoclécia, que diante dos problemas sempre estavam presentes com palavras de incentivo e carinho. E a Jair, que foi através dele onde consegui fazer a inscrição e entrar no PARFOR, pois nesse período não tinha acesso à internet e ele era meu colaborador.

Aos meus cunhados, que me encorajavam sempre.

Ao meu sogro, “Seu” Edésio (*In Memória*), que apesar de analfabeto era um grande amigo e impulsionava para que estudasse, já que não teve esse contentamento.

Ao professor José Otávio (*In Memória*), que com seus sábios conhecimentos nos deixou uma verdadeira lição de vida, onde sua educação e paciência eram seus pontos fortes.

A minha querida e inesquecível turma 2013.2, a qual ficará eternizada em minha mente.

Minha querida coordenadora Mônica Guedes, que nunca mediu esforços para nos ajudar.

A doce orientadora Luana Lima, pela paciência, competência, respeito e responsabilidade com que conduziu essa orientação, pelo exemplo de professora e ser humano a ser seguido.

A todos os professores da UEPB, onde cada um me deixou algum aprendizado.

A todos os meus familiares e amigos, vocês são minha fortaleza, meu alicerce!

“Ensinar é transmitir conhecimentos”

-Paulo Freire

## **Resumo**

No Brasil, a escola tem um papel de assegurar o contato com livros desde a primeira infância: manear as obras, interpretar as ilustrações e começar a desvendar o mundo das letras. É nas salas de Educação Infantil que se devem expor os diversos gêneros à turma. Apesar dos melhoramentos no desempenho dos estudantes em leitura ao longo das últimas décadas, ainda são existentes dificuldades das escolas brasileiras. O que levou a realização deste projeto foi à falta de estímulo encontrado nos alunos, pois, em sua grande maioria, são filhos de analfabetos, e não tem contato com o mundo dos livros. Como todo ser humano, a criança é um ser social e histórico que nasce com capacidades cognitivas, afetivas e sociais, possuem uma natureza singular, tem desejos de estarem próximas às pessoas e é apta para interagir e aprender com elas. Não basta apenas saber ler e escrever, mas utilizar o que foi escrito e lido, desenvolver sentido e melhor condição de comunicação. Assim projeta-se um futuro de sujeitos críticos e atuantes dentro de uma sociedade oferecendo-lhes o direito de ir além do que se vê e do que lhes mostram. Consequentemente, alfabetizar é dar condições de letramento proporcionando espaços críticos voltados para a leitura e escrita. Utilizou-se como metodologia a pesquisa participante, tendo como ponto de partida a realidade concreta do cotidiano dos próprios alunos e de suas experiências reais. Além disso, buscou-se alicerce em artigos, monografias, sites e livros que abordavam o tema, como por exemplo: DUTRA, D. I. (2009.); LDB-Lei de Diretrizes e Base (1996) e o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Aparelhos como o rádio, a televisão, a internet, entre outros, estão modificando paulatinamente a relação do leitor contemporâneo com a palavra escrita. Ao entrar na escola, o aluno se depara com uma realidade não vivida por ele antes, que o faz ficar confuso. Essa é a realidade de inúmeras crianças pobres e menos favorecidas social e economicamente. Parafraseando Paulo Freire, “educar uma criança é um ato de amor”, portanto, devem ser obtidos resultados qualitativos, não quantitativos, de desempenho escolar. Sendo assim, ler é uma atividade mental, que exige operações intelectuais que vão além da dedução.

**Palavras-chave:** EDUCAÇÃO INFANTIL. LITERATURA. LEITURA.

## **ABSTRACT**

In Brazil, the school has a role of ensuring contact with books from an early age: managing the works, interpreting the illustrations and beginning to unravel the world of letters. It is in the rooms of Early Childhood that the various genres should be exposed to the class. Despite the improvements in students' performance in reading over the last decades, there are still difficulties in Brazilian schools. What led to the realization of this project was the lack of encouragement found in the students, because, for the most part, they are the children of illiterates, and have no contact with the world of books. Like all human beings, the child is a social and historical being that is born with cognitive, affective and social capacities, has a singular nature, has desires to be close to people and is able to interact and learn from them. It is not enough just to know how to read and write, but to use what was written and read, to develop meaning and better communication condition. Thus a future of critical and active subjects within a society is projected offering them the right to go beyond what they see and what they show them. Consequently, literacy is to give conditions of literacy providing critical spaces for reading and writing. Participatory research was used as methodology, taking as a starting point the concrete reality of the daily life of the students themselves and their real experiences. In addition, we searched for articles, monographs, websites and books that addressed the theme, such as: DUTRA, D. I. (2009.); LDB-Law of Guidelines and Basis (1996) and the MINISTRY OF EDUCATION. Apparatus such as radio, television, the internet, among others, are gradually changing the relationship of the contemporary reader to the written word. When he is in school, the student is confronted with a reality not experienced by him before, which makes him confused. This is the reality of countless poor and socially and economically disadvantaged children. To paraphrase Paulo Freire, "educating a child is an act of love", therefore, qualitative, non-quantitative results of school performance must be obtained. Therefore, reading is a mental activity, which requires intellectual operations that go beyond deduction.

**KEYWORDS:** CHILD EDUCATION. LITERATURE. READING.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01- Frente da escola Jardilina Cruz Pereira	22
Imagem 02- Sala de aula	23
Imagem 03- Reunião para executar projeto	24
Imagem 04- Gestor Célio Roberto	24
Imagem 05- Mini biblioteca	25
Imagem 06- Frente da escola Manoel Gomes de Souza	26
Imagem 07- Sala de aula	27
Imagem 08- Leitura do livro “A galinha Anita e seus pintinhos”	27
Imagem 09- Cantiga de roda: Não atire o pau no gato	28
Imagem 10- Letreiro com o nome da escola	30
Imagem 11- Vista do lado externo da escola	31
Imagem 12- Salas de aula	31
Imagem 13- Biblioteca	32
Imagem 14- Pátio	32
Imagem 15- Leitura do livro “Cinco ovelhinhas”	33
Imagem 16- Roda de troca de experiências e histórias	34
Imagem 17- Teatro da história do livro “Luana: a menina que viu o Brasil neném”	34
Imagem 18- Alunos do Pré ao 5º ano participando do teatro	35
Imagem 19- Interpretação da peça: Menina bonita do laço de fita	35
Imagem 20- Interpretação da peça: Menina bonita do laço de fita	35
Imagem 21- Leitura do e-book “O menino que aprendeu a ver”	40

## **LISTA DE SIGLAS**

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2 REVISÃO LITERATURA</b>	
2.1 AS CRIANÇAS E OS LIVROS	16
2.2 A LITERATURA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	18
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>21</b>
3.1 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS FATOS	
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	
4.1 O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS AULAS PRÁTICAS	22
4.2 A LUDICIDADE DA LITERATURA INFANTIL	36
4.3 O LIVRO NA ERA DIGITAL	39
4.4 OS PRIMEIROS ENCONTROS COM OS LIVROS	41
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a escola tem um papel de assegurar o contato com livros desde a primeira infância: manear as obras, interpretar as ilustrações e começar a desvendar o mundo das letras. É nas salas de Educação Infantil que se devem expor os diversos gêneros à turma. É justamente nesse período que tem de se deixar fluir pelas histórias sem nenhuma preocupação em "ensinar literatura". Ler para os pequenos e comentar a obra com eles é fundamental para começar a desenvolver os chamados comportamentos leitores.

Segundo a LDB- Lei de Diretrizes e Base-, no artigo Art. 1º, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB, 1996).

Conciliar aquele conhecimento dado como empírico do aluno (aquele saber que vem de casa, da rua, do convívio com os mais experientes) e o científico aplicado em sala, como se é sabido, traz muito mais rendimento as aulas, do que apenas tentar repassar algo que se diz "novo". Se nós, professores, passássemos a considerar devidamente o saber do aluno (seu espaço real), integrando-o ao saber espacial que a escola deve transmitir-lhe-o tal atitude poderia trazer profundas e benéficas consequências a nossa prática de ensino (RESENDE, 1989).

Antes de começar a ler e escrever de forma convencional, as crianças constroem suas próprias hipóteses. Há alunos que chegam à sala de aula já tendo certa relação com as letras, sabendo nomeá-las, outros já tem a base de junção de palavras, mas há também aquelas que chegam sem compreender coisas básicas.

Nosso objetivo, a partir desse trabalho é que os alunos construam uma alfabetização viva e se apropriem da escrita e da leitura de modo ativo: ler e escrever para diferentes pessoas e lugares, não só no âmbito escolar ou para o educador, mas que estes educandos se socializem onde estão situados. É preciso identificar nas crianças, como seres sociais, que elas dão origem a determinadas relações culturais, econômicas e sociais, formulam ideias, observam e geram

conhecimento sobre diversos aspectos do mundo em que vivem, sobretudo, a linguagem escrita e falada.

Na verdade, os muitos conteúdos trabalhados no transcorrer de todo o espaço de tempo da escolarização na vida estudantil contribuem para o desenvolvimento das capacidades e habilidades associadas aos domínios por eles adquiridos. A apropriação do sistema de escrita é condição para que o estudante leia e compreenda e de forma independente.

Para se ler palavras com entendimento, o aluno precisa ampliar algumas capacidades. Uma delas, bastante simples, é a de diferenciar as direções da escrita: de cima para baixo e da esquerda para direita, ou seja, englobar e inserir outras disciplinas, numa vertente mediante um melhoramento de entendimento dos temas abordados. Tem-se uma perspectiva de não se trabalhar apenas com leitura e escrita, mas também localizar informações, identificar o assunto em questão, função e destinatário.

Apesar dos melhoramentos no desempenho dos estudantes em leitura ao longo das últimas décadas, ainda são existentes dificuldades das escolas brasileiras. Ampliar as proficiências de leitura para colaboração e acompanhamento dos alunos até hoje é uma resistência. Ao contrário do que se pensa só o fato de se passar os olhos pelas páginas de um livro, não quer dizer que há leitura e compreensão do texto.

O que levou a realização deste projeto foi à falta de estímulo encontrado nos alunos, pois, em sua grande maioria, são filhos de analfabetos, que costumeiramente, após um longo dia de trabalho, chegam a suas residências esgotados e apenas assistem a programas de televisão, em sua grande parcela, sem conteúdo enriquecedor.

Sendo inserido o hábito de leitura em suas rotinas, espera-se que os educandos se interessem mais por este universo, e que ajudem a divulgar os autores/escritores, os livros e a cultura. Com isso, tenham uma visão voltada para a educação e sociedade.

Este trabalho foi desenvolvido buscando a imaginação e a capacidade de nossos alunos: compartilhando leituras, oferecendo experiências para que descubram e desfrutem dos encantos da literatura como uma forma de arte que possibilite conhecerem a si próprios, ao universo que os abrange e aos que vivem ao seu redor, para que se tornem cidadãos mais observadores, conscientes e criativos.

Devem ser obtidos resultados qualitativos, não quantitativos, de desempenho escolar. Sendo assim, ler é uma atividade mental, que exige operações intelectuais que vão além da dedução. Para compreender um texto, é preciso associar várias informações, ou seja, ter uma postura de leitor ativo, capaz de mobilizar conhecimentos para construir o sentido.

O presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma – no primeiro capítulo, propomos a revisão da literatura, na qual discutimos a importância da literatura na formação dos alunos, utilizada como metodologia de ensino.

No capítulo seguinte, será apresentada a metodologia, a partir da qual será demonstrado o desenvolvimento da pesquisa e analisaremos os fatos.

No próximo capítulo, discutiremos sobre os resultados encontrados em nossa pesquisa, enfatizando a importância do estágio supervisionado, a ludicidade da literatura infantil, o livro na era digital e os primeiros encontros com os livros.

Por fim, teceremos nossas considerações finais, seguidas das referências, dos apêndices e anexos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 AS CRIANÇAS E OS LIVROS

Entende-se que a escola é um espaço importante para apresentar autores e livros aos estudantes e que, principalmente, os de literatura têm um significado diferenciado. Segundo Soares (1999), uma escolarização adequada da literatura requer a consideração de que os objetivos de leitura e de estudo de um texto literário são específicos desse tipo de texto e, por isso, deve privilegiar conhecimentos, habilidades e atitudes necessários á formação de um bom leitor de literatura.

Na verdade, os muitos conteúdos trabalhados no transcorrer de todo o espaço de tempo da escolarização na vida estudantil contribuem para o desenvolvimento das capacidades e habilidades associadas aos domínios por eles adquiridos. A apropriação do sistema de escrita é condição para que o estudante leia e compreenda e de forma independente

É necessário, antes de tudo, descobrir quem é o leitor e principalmente compreender como este se relaciona com o livro. Tarefa árdua, pois o tempo provou que o conceito de leitor é tão maleável quanto o conceito de literatura (DULTRA, 2009, p.03).

A narrativa faz parte da vida da criança desde quando nasce através da voz da mãe e das canções de ninar, que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda, a narrativas curtas sobre animais ou natureza. As crianças quando pequenas já demonstram seu interesse pelas histórias, batendo palmas, sorrindo, sentindo medo ou imitando algum personagem. Neste sentido, é fundamental para a formação da criança que ela ouça muitas histórias desde a mais tenra idade.

O contato da criança com o livro pode acontecer muito antes do que os adultos pensam. Muitos pais acreditam que os filhos que não sabem ler não se interessam por livros, portanto não precisa ter contato com eles. Mas, mesmo antes de aprender a ler, as crianças devem ser colocadas em contato com a literatura. Ao ver um adulto lendo, ao ouvir uma história contada por ele, ao observar as rimas de

um poema ou de uma música, as crianças começam a se interessar pelo mundo das palavras.

Os PCN fazem as seguintes referências quanto à inserção da literatura em sala de aula:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral do texto literário (PCN, 1997, p.36).

E ainda continua com a seguinte colocação:

A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo não verbais conforme algumas manifestações da poesia contemporânea) (PCN, 1997, p.36).

O encargo da literatura vai muito além do que se supõe. Cabe a ela, com todos os recursos de que dispõe oferecer ao aluno conhecimentos sobre si mesmo e a realidade que a cerca. Tais fatos podem se dar seja por meio de contos de fadas, lendas, mitos ou fábulas, o papel da literatura infantil é fazer com o que o pequeno leitor reconheça o que existe ao seu redor e compreenda seu papel como cidadão. Ao professor, não fica apenas o encargo de ensinar os códigos de leitura para a alfabetização, mas fazer aflorar na criança a compreensão dos textos por meio da percepção dos temas e dos seres que surgem nos enredos.

Neste sentido propomos que a literatura se integra ao ensino dos diferentes conteúdos curriculares não significa reduzir a leitura literária ao um mero desencadeador temático de algum conteúdo escolar e sim aproveitar a densidade e riqueza do acervo literário para agregar conhecimentos olhares sobre o que está sendo estudado (PNAIC, 2012, p.18).

A apropriação do sistema de escrita é condição para que o estudante leia e compreenda de forma independente. É necessário focar o trabalho nos anos iniciais da vida acadêmica do discente, ao longo dos quais se espera que o estudante prossiga em suas teorias sobre a língua escrita. Algumas crianças chegaram a nossa escola sem saber ler, ou fazer o básico, como o próprio nome. Vendo isso, criou-se uma maneira com o seguinte objetivo: cada aluno aprende a ler, escrever e assimilar as temáticas envolvidas, sem obrigação, mas por prazer, gosto e vontade, com o máximo empenho, auxiliados e amparados por seus respectivos professores e companheiros de sala.

## 2.2 A LITERATURA COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Como todo ser humano, a criança é um ser social e histórico que nasce com capacidades cognitivas, afetivas e sociais, possuem uma natureza singular, tem desejos de estar próximos as pessoas e é apta para interagir e aprender com elas. Sua singularidade as caracteriza como um ser ativo e real, na qual amplia constantemente suas relações sociais, interações e formas de comunicação.

O ponto da leitura sempre deve falar mais alto. Começa-se fazendo com que os alunos leiam palavras, depois frases, até chegar aos textos. Além da leitura e da escrita, também é bom incentivar os alunos nas datas comemorativas, tendo como exemplo o dia do livro, Monteiro Lobato, folclore, dentre outros que são muitas vezes esquecidas ou deixam passar despercebidas.

Dutra (2009) nos infere que

[...] no texto impresso, o autor desenvolve sua estrutura de forma linear: palavras se unem a outras palavras, formando frases que se unem a outras frases, formando parágrafos que se unem a outros parágrafos, formando o texto (DUTRA, 2009, p.05).

O professor, antes de tudo, tem que saber sobre a literatura e suas particularidades, para transmitir as informações com precisão, porque se assim não for, será igual a querer “matar a sede com café”, pois, para se educar a criança e

fazê-la pegar gosto pela leitura, antes o docente tem que possuir o hábito e a sensibilidade para expressão.

Apesar de a literatura abrir muitos caminhos para um universo fascinante de conhecimentos, curiosidades, modos diversos de ver o mundo, muitas crianças e jovens não se sentem motivadas a ler. Talvez isso seja um reflexo da leitura utilitária que por vezes se incentiva nas práticas pedagógicas escolares. Precisamos incentivar nos jovens a leitura prazerosa, em contraposição a uma “metodologia” que pretende “treinar” o aluno a responder um questionário a respeito da obra lida. Esse tipo de prática não desperta o gosto pela leitura, mas sim uma espécie de aversão a livros e literatura.

Hoje ouvimos muitas vezes os professores reclamarem do desinteresse dos alunos pela leitura. Existem vários fatores que contribuem para esse fato, por exemplo, sair para jogar futebol com os amigos ou jogar videogame. A literatura infantil, portanto, não pode ser utilizada apenas como um "pretexto" para o ensino da leitura e para o incentivo à formação do hábito de ler. Para que a obra literária seja utilizada como um objeto mediador de conhecimento, ela necessita estabelecer relações entre teoria e prática, possibilitando ao professor atingir determinadas finalidades educativas.

Não basta apenas saber ler e escrever, mas utilizar o que foi escrito e lido, desenvolver sentido e melhor condição de comunicação. Assim projeta-se um futuro de sujeitos críticos e atuantes dentro de uma sociedade oferecendo-lhes o direito de ir além do que se vê e do que lhes mostram. Conseqüentemente, alfabetizar é dar condições de letramento proporcionando espaços críticos voltados para a leitura e escrita.

Apesar dos melhoramentos no desempenho dos estudantes em leitura ao longo das últimas décadas, ainda são existentes dificuldades das escolas brasileiras. Ampliar as proficiências de leitura para colaboração e acompanhamento dos alunos até hoje é uma resistência. É possível programar ações em nível escolar o desenvolvimento das habilidades, o que, certamente, contribuirá para a melhoria do processo educativo da escola, como por exemplo, ler, utilizar e interpretar

informações apresentadas em tabelas e gráficos, ou seja, a transdisciplinaridade sendo exercida em sala de aula.

Ao se tratar de literatura e alfabetização, logo nos remetemos à escola, isto é, ao exercício contínuo e integrado das práticas de leitura e escrita. O letramento se processa em uma relação interativa entre o sujeito e a cultura em que vive em um contexto que não só oferece informações, mas que é condicionado à leitura e à escrita dando sentido e qualidade ao ensino- aprendizagem.

A educação não se constitui em apenas um processo objetivo que possa ser medido ou avaliado por níveis ou categorias de aprendizagens, pois são múltiplas suas práticas e funções, não tendo como classificar letrados e iletrados. A leitura do mundo precede qualquer outro tipo de leitura, é aí que a realidade e a linguagem se prendem dinamicamente (FREIRE, 1989).

### 3 METODOLOGIA

Utilizou-se como metodologia a pesquisa participante, tendo como ponto de partida a realidade concreta do cotidiano dos próprios alunos e de suas experiências reais.

Além disso, buscou-se alicerce em artigos, monografias, sites e livros que abordavam o tema, como por exemplo: DUTRA, D. I. (2009.); LDB-Lei de Diretrizes e Base (1996) e o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

#### 3.1 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS FATOS

Optou-se pelo diário como instrumento para coleta de dados e a observação participante. Para a análise dos dados, procurou-se fazer uma análise qualitativa dos dados coletados durante observações e descritos no diário, tomando como base os registros reflexivos acerca da temático-problemática deste estudo.

Posteriormente, foi feita com uma roda de leitura, onde foi escolhida a história do livro “cinco ovelhinhas”(Andrés Guerrero e Ana Guerrero, 2010). Logo após a leitura e debate entre os alunos, saímos para observar as ovelhas que lá existem, já que é uma escola de zona rural e contem animais em uma fazenda próxima, para fazermos analogia com a história lida em sala.

Na aula subsequente, foi à vez de confeccionar personagens para histórias contadas anteriormente. Nessa atividade levou-se E.V.A e através dos personagens feitos foi recontado contos e dado vida às figuras existentes no texto.

A ação mais que mais teve sucesso foi à peça do livro “menina bonita do laço de fita”. Dentro da sala tem uma garota que remete muito a personagem descrita no texto, e a obra também é uma das escolhas do “Projeto Afro Brasileiro” que está sendo desenvolvido no Município. E foi a partir desse contexto que ficou decidido trabalhar a encenação da peça, que coincidentemente foi na data de comemoração do dia das mães.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVIONADO E AS AULAS PRÁTICAS

#### 4.1.1 ESTÁGIO I

O estágio I, que se referiu ao período de observação, foi realizado na E.E.E.F. JARDILINA CRUZ PEREIRA (imagem 01), foi iniciada através de uma escola particular que prestava serviços gratuitos a comunidade, que era denominada de E.E. E. F. de Cachoeirinha, e tem à frente o diretor Célio Roberto Pereira da Cruz. O responsável por todo o aparato necessário é a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba.

Em 16 de junho de 1963, o Diário Oficial publica o decreto de nº 3266, onde legaliza a Escola E. de E. F. de Cachoeirinha, que está localizada na Fazenda que intitula a instituição, na zona rural do município de Mulungu-PB, que abrange a comunidade local e as demais em seu entorno.



Imagem 01- Frente da escola JARDILINA CRUZ PEREIRA

Quanto à infraestrutura, a escola conta com: 09 Salas de aulas (exemplo da imagem 02), 01 Sala de diretoria, 01 Sala de arquivos, 01 Sala de almoxarifado, 02 Banheiros para alunos, 01 Banheiros para professores, 02 Bebedouros e Cisterna.



Imagem 02- Sala de aula

Durante o período de observação na escola, foram feitas reuniões periódicas (imagem 03) para pôr em pauta todos os quesitos abordados no cronograma de execução. Esses encontros foram fundamentais para a elaboração do relatório, que nessa etapa era produzido em equipe, e muitas vezes havia choque de horário.



Imagem 03- Reunião para executar o projeto

Há mais de 8 anos a Escola Jardilina Cruz Pereira tem a sua frente o Gestor Célio Roberto Pereira da Cruz (imagem 04), que é filho da ex diretora Jardilina Cruz (*in memoria*). Desempenhando um papel excepcional, “Beto” como é chamado, trouxe progresso e melhorias fundamentais para o crescimento do colégio. O que antes funcionava apenas no período matutino, hoje, funciona os 3 horários com generosa quantidade de alunos.



Imagem 04- Gestor Célio Roberto

A escola possui uma mini biblioteca (imagem 05) aberta ao alunado, onde se é pego emprestado e devolvido com até uma semana de carência. Cada discente possui uma ficha onde é anotado o título do livro que irá pegar, com a data certa para entrega.



Imagem 05- Mini biblioteca

O Estágio Supervisionado I, da Disciplina Gestão Educacional, ocorreu da maneira mais agradável possível, onde o gestor nos recebeu educadamente, fazendo com que todos ficassem bem à vontade para observarmos o que era necessário e dialogar diante das dúvidas existentes. Apesar da convivência diária na escola, foi uma nova visão para nós executar essa parte de observação e planejamento sem ser com aquela relação de diretor e professor, mas agora de estagiário e entrevistado.

Nesse período em que estivemos como estagiárias, fomos instruídas apenas a observarmos como se dava a dinâmica dentro da escola e como funcionava todo o processo de funcionamento no âmbito que lecionávamos, já que existe todo um procedimento organizacional para que o estabelecimento de ensino consiga ter progresso.

#### 4.1.2 ESTÁGIO II

Em meados dos anos 80, o então Prefeito do Município de Mulungu, o médico Geraldo Camilo construiu uma sala de aula juntamente com a comunidade, a fim de levar melhorias para a localidade, que está localizada na Fazenda Utinga, que se localiza na zona rural do município.

A E. M. E. F. Manoel Gomes de Souza depois da sua criação sofreu reformas que passaram a agregar valor em torno da comunidade. A primeira reforma foi no período administrativo do então Prefeito Geraldo Camilo, que expandiu a única sala de aula existente.

O Prefeito Leonel Adelino de Moura também deixou sua marca ao dirigir os comandos do município. Foi no mandato deste prefeito que a escola conseguiu mais uma ampliação e melhoramento para a vida estudantil.

A última e mais expressiva reforma se deu aos comandos administrativos do Prefeito Achilles Leal. Em 2003 o legislativo conseguiu junto ao governo do Estado da Paraíba recursos para que se construísse mais 08 salas de aula na escola, onde a sua estrutura permanece inalterada até os dias atuais.

O estágio foi realizado na E.M.E.F. Manoel Gomes de Souza (imagem 06), localizada na Fazenda Utinga, s/n, Zona Rural de Mulungu, PB, tendo á frente à diretora Janaina Pereira da Cunha. Tem como responsável por todo o aparato a Secretaria de Educação e Cultura do Município de Mulungu.



Imagem 06 - Frente da escola Manoel Gomes de Souza

Quanto à infraestrutura, a escola conta com: 08 Salas de aulas (exemplo da imagem 07), Área de lazer, 01 Sala de diretoria, 01 Sala de arquivos, 01 Sala de almoxarifado, 02 Banheiros para alunos, 01 Banheiro para professores, 02 Bebedouros e Cisterna.



Imagem 07- Sala de aula

O estágio II foi bastante prazeroso, por se tratar de estarmos trabalhando em meio às crianças de Jardim I e II. Uma das atividades realizadas em sala foi a leitura do livro “a galinha Anita e seus pintinhos” (Amélia Panet e Camila Panet, 2012), para as crianças em uma roda de leitura (imagem 08), onde houve muita concentração. Após a leitura, foi feito um dialogo sobre o que os discentes acharam do texto ouvido e o entrosamento foi tamanho que acabou chegando à vida particular de cada um, onde obteve-se excelentes historias.



Imagem 08- Leitura do livro “a galinha Anita e seus pintinhos”

Na sequência, trabalhou-se com as cantigas de roda, onde foi trazida uma versão da musica “Atirei o pau no gato” (Robert Cat Miau) que foi a “Não atire o pau no gato” (Aline Barros) (imagem 09). Nessa dinâmica, foi possível entrar em contato com uma realidade em que as crianças são estimuladas e educadas através da ludicidade.



Imagem 09–Cantiga de roda: Não atire o pau no gato

Encerrou-se o II estágio com a culminância, onde foram apresentadas parlendas, lendas folclóricas e brincadeiras direcionadas. A utilização da literatura como forma lúdica representa um fator importante no desempenho da aprendizagem. Através dos livros, os alunos desempenham ações sócio-cognitivas e participam ativamente dos contextos propostos pelos docentes.

#### 4.1.3 ESTÁGIO III

Quando se fala do processo de alfabetizar e letrar, a primeira coisa que se vem à mente é apenas o “ler e escrever”, isto é, decodificar o código linguístico. Com o passar do tempo, esta função vem evoluindo buscando encontrar sentido nas palavras e conhecimentos necessários para o exercício dessa prática. Nesta fase, o

educador precisa encontrar variáveis no seu modo de alfabetização. Utilizar o livro infantil como recurso é propor um “novo” em sala de aula.

O educador precisa estar muito bem preparado e consciente do seu papel de dentro da sociedade. Fazer o encontro do educando com o mundo das letras é prepará-lo para o descobrimento de um mundo diferente, ou pelo menos incentivá-lo a descobrir o mundo com a mesma curiosidade que se tem na infância.

O Grupo Escolar Maria Rufino de Moura, está localizado no Sítio Jardim, na zona rural do município de Mulungu, situado no Agreste Paraibano. A escola conta com apenas 2 professoras e uma servente no período matutino, que se desdobram em salas polivalentes. Tem como responsável por todo o aparato a Secretaria de Educação e Cultura do Município de Mulungu.

O motivo maior para a escolha da escola foi pela proximidade e acesso ao local, além de que a professora/supervisora é minha filha. Ela leciona das 07:00 às 11:00 da manhã, com as turmas de pré I com 4 alunos, pré II com 5 alunos, 1º ano com 5 alunos e o 2º também com 5 alunos.

O nome do Grupo supracitado foi uma homenagem do prefeito da época, Leonel Adelino de Moura, a sua genitora, que morava na fazenda próximo onde hoje está situada a escola. O local de ensino tem sua localização em ponto estratégico, pois se situa às margens da estrada e tem fácil acesso, tanto para veículos quanto para ir a pé, sendo que também abrange a comunidade local e as demais em seu entorno.

O que motivou a escolher literatura infantil para trabalhar como projeto foi porque, na atualidade, percebemos que as crianças não têm mais o mesmo interesse pelo tema, estão muito mais interessadas nas novas tecnologias, deixando de lado os tão importantes livros. Sabemos que esse desinteresse pela leitura, acarreta grandes problemas futuros, dentre eles dificuldades em produzir e interpretar textos, e ainda se tornar um indivíduo com grandes dificuldades em compreender de forma crítica a sociedade em que vive.

Queremos mostrar a nossas crianças que é a partir da literatura infantil que se desenvolve a imaginação, e se a leitura for cultivada desde cedo poderemos adquirir diversos conhecimentos, tais como: enriquecimento do vocabulário,

desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, escrita, além do prazer que a leitura nos fornece. Desta maneira acreditamos que a criança terá mais interesse no ato de ler, através do incentivo e da prática de leitura seja por ela mesma ou por seus pais e professores.

Apesar de lecionar por muito tempo, durante o estágio adquiri novos conhecimentos. Um momento que me chamou muito a atenção foi que, durante a aula, quando um aluno terminava a atividade a professora titular falava: “(nome do aluno) terminou a tarefa, vamos cantar a musiquinha para ele (a)?” e todos cantavam: “muito bem, você está de parabéns. Que legal você foi sensacional. Que alegria que eu estou sentindo, em saber que você está progredindo”. Os alunos achavam o máximo ficavam bastante empolgados, pois era um incentivo a mais para terminar a tarefa. Foi um período muito proveitoso, com boas referências e novos aprendizados.

Agora, iremos conhecer as partes físicas das dependências do colégio em pauta. O G. E. Maria Rufino de Moura (imagens 10 e 11) conta com 02 salas de aula (imagem 13), 01 cozinha com dispensa, 02 banheiros, 01 biblioteca (imagem 14), 01 sala de vídeo e pátio (imagem 15).



Imagem 10- Letreiro com o nome da escola



Imagem 11- Vista do lado externo da escola



Imagem 12- Salas de aula



Imagem 13- Biblioteca



Imagem 14- Pátio

Por já conhecer a realidade de muitos dos discentes que lá se encontram, foi escolhida uma leitura que fosse o mais próximo possível da realidade. O livro “cinco ovelhinhas” (Andrés Guerrero e Ana Guerrero, 2010) foi selecionado por que além de abordar um animal muito comum a eles, ainda envolve números, que tornou uma compreensão mais aprofundada (imagem 15).



Imagem 15- Leitura do livro “cinco ovelhinhas” (Andrés Guerrero e Ana Guerrero, 2010)

Neste mesmo período em que se estava em estágio, a Secretaria de Educação doou alguns livros à escola. A professora Jaciele selecionou alguns livros para a biblioteca e o restante foi entregue aos alunos, para que cada um pudesse ter o seu próprio livro, assim começassem a ler junto a seus pais/ familiares. Foi dessa maneira que se montou a primeira roda de troca de experiência daquela turma, onde cada um contava a história abordada do livro que recebeu (imagem 16).



Imagem 16- Roda de troca de experiências e historias

Outra atividade realizada foi o teatro da historia do livro “Luana, a menina que viu o Brasil neném” (Aroldo Macedo e Oswaldo Faustino) (imagem 17). Nessa ação foram envolvidos os alunos do Pré até o 5° ano (imagem 18), já que esta é mais uma obra escolhida para ser trabalhada no Projeto Afro Brasileiro que o colégio participa.



Imagem 17- Teatro da historia do livro “Luana, a menina que viu o Brasil neném”



Imagem 18- Alunos do Pré ao 5° anos participando do teatro

Na culminância, foi feita a interpretação da peça “menina bonita do laço de fita” (Ana Maria Machado), onde tivemos a participação de duas alunas do 1° ano (imagem 19), que fizeram brilhantemente os papéis. A professora titular ficou assessorando e tive a incumbência de ser o narrador (imagem 20). Nesse dia tivemos a participação de todas as mães, da secretária de educação e da primeira dama atual.

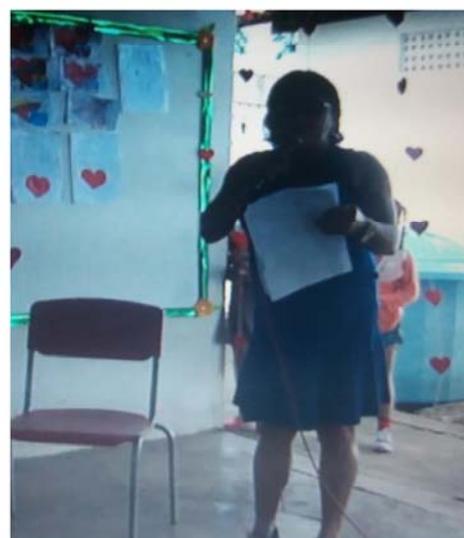


Imagem 19 e 20- Interpretação da peça: “Menina bonita do laço de fita”

Portanto, não basta apenas ler e escrever, mas buscar utilizar todo o conhecimento transmitido e desenvolver o sentido para uma melhor condição de

comunicação. É tentar buscar um futuro de sujeitos críticos e atuantes dentro de uma sociedade oferecendo-lhes o direito de ir além do que se vê e do que lhes mostram. Conseqüentemente, alfabetizar é dar condições de letramento proporcionando espaços críticos voltados para a leitura e escrita.

#### 4.2 A LUDICIDADE DA LITERATURA INFANTIL

Dirigindo-se a propositura de que a leitura realiza e promove satisfação e prazer para quem a pratica, é possível crer que, utilizar-se desta atividade com finalidade educacional pode gerar um maior aprendizado do que quando feita apenas pela utilização de atividades ditas tradicionais, como trabalhar com o quadro, apresentação de conteúdos apenas de forma oral. Porém, não se deve cair no pensamento que trabalhar o lúdico em sala de aula significa apenas estruturar as atividades em propostas dinâmicas, mas sim, organizar os conhecimentos a serem manuseados de modo que as crianças consigam explorar e aprimorar seus conceitos:

A revolução de 1930 pôs fim a Primeira República, um dos movimentos mais importantes que aconteceu no Brasil, e essencial para a educação brasileira. Com isso todos começaram a dar valor na educação, o sentido que ela fazia na vida do ser humano, foi então criado o Ministério da Educação e Saúde Pública [...] Foi lançada então a proposta de um programa de reconstrução educacional no âmbito nacional e o princípio da escola pública, leiga, obrigatória, gratuita e do ensino comum para ambos os sexos, que deu resultados num curto espaço de tempo, pois já na promulgação da Nova Constituição em 1934, a educação passa a ser direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos Poderes Públicos (SOUZA e SANTOS, 2014, p.19).

Toda criança pensa, cria e imagina o mundo de um jeito particular. Tem vontade de aprender e descobrir novidades, com uma grande capacidade de se comunicar de e buscar novos conhecimentos. Trabalhar com o público infantil é compreender tentar compreender suas linguagens, estimular a entender o processo da sua aprendizagem e das formas de organizar a interação junto aos demais.

A escola é um local de construções e diferenças, é um espaço privilegiado de produção e de socialização do saber. Com isso, a cada dia pode se desenvolver várias maneiras de se trabalhar com a literatura, tanto com materiais pedagógicos

quanto arte em geral, fazendo com que o aluno obtenha experiência e possa adquirir conhecimento de uma forma mais divertida:

A visão do lúdico como estratégia capaz colaborar no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, tem sido muito discutida e trazida aos poucos para os ambientes escolares, por ser a brincadeira é um dos universos da criança. Mesmo com todos os estudos que tratam da eficácia do uso de jogos nos ambientes escolares, ainda existe resistência por parte de alguns educadores descrentes na possibilidade de unir a brincadeira ao conteúdo pedagógico. Para estes profissionais brincar e aprender são duas instâncias distintas que não devem ser utilizadas simultaneamente (MENESES, 2009, p.10).

A aprendizagem e a literatura não possuem objetivos diferentes, pois é através da leitura que evidenciamos o conhecimento do educando. Por meio dos livros, o aluno mostra o que é interessante para ele, manifestando a aprendizagem de forma natural. Além de ser uma forma de comunicação, o texto é fundamental para o desenvolvimento infantil, auxiliando na socialização e interação tanto com outras crianças, como os adultos:

Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que temos uma das possibilidades de formarmos o leitor. É na exploração da fantasia e da imaginação que se instiga a criatividade e se fortalece a interação entre texto e leitor. Quem de nós não lembra com saudades das histórias lidas e ouvidas quando crianças? Daquela historinha contada por nossos pais ao pé da cama antes de dormir? Ou daquela contada e interpretada pela professora nas primeiras séries do ensino fundamental? (BASSO, 2012, p.01).

A autora acima citada, ainda diz que:

Poucas crianças têm o hábito de ler em nosso país. A maioria tem o primeiro contato com a literatura apenas quando chega à escola. E a partir daí, vira obrigação, pois infelizmente muitos de nossos professores não gostam de trabalhar com a literatura infantil e talvez desconheçam técnicas que ajudem a "dar vida às histórias" e que, consequentemente, produzam conhecimentos. Muitos não levam em conta o gosto e a faixa etária em que a criança se encontra, sendo que muitas vezes o livro indicado ou lido pelo professor está além das possibilidades de compreensão dela em termos de linguagem (BASSO, 2012, p.01).

O professor estabelece uma interlocução aluno/livro ao trazer a literatura para a sala de aula, e acaba por trazer a cultura a própria realidade vivida. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir

de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens e criando novas situações através das histórias por eles ditas.

A este respeito, Basso (2012) afirma que:

Uma história traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem. Entre elas estão os valores apontados no texto, os quais poderão ser objeto de diálogo com as crianças, possibilitando a troca de opiniões e o desenvolvimento de sua capacidade de expressão. O estabelecimento de relações entre os comportamentos dos personagens da história e os comportamentos das próprias crianças em nossa sociedade possibilita ao professor desenvolver os múltiplos aspectos educativos da literatura infantil (BASSO, 2012, p.02).

Todavia, é necessário que o professor esteja propenso a realizar novas propostas lúdicas, que incluam melhorias em todo processo do trabalho na educação infantil. A intensificação dessa interação, através de procedimentos pedagógicos adequados, leva a criança a uma maior compreensão do texto e a uma compreensão mais abrangente do contexto. Uma obra literária é aquela que mostra a realidade de forma nova e criativa, deixando espaços para que o leitor descubra o que está nas entrelinhas do texto.

Frente a estas questões, Freitas (2012) reitera que:

Dentro das concepções atuais de alfabetização e letramento, o processo de alfabetizar-se condiz em saber ler e escrever e compreender as práticas de leitura e escrita. Não basta apenas saber ler e escrever, mas fazer uso da leitura e da escrita em várias situações sociais. Letramento é um conceito atual estudado como fenômeno social em que se considera a nova abordagem de alfabetização (FREITAS, 2012, p. 235)

O lúdico é um fator positivo na construção do conhecimento das crianças durante a infância, desenvolvimento da imaginação, raciocínio, criatividade e espontaneidade na construção do sistema de representação. Para tanto, é fundamental a reflexão sobre a prática docente diárias das instituições de ensino, a fim de melhorá-las, no que se refere o lúdico:

A presença da ludicidade na educação infantil é algo que vem sendo trazido aos poucos para a realidade escolar, ainda com um pouco de resistência, tanto por parte de alguns profissionais quanto pelos familiares que

acreditam na idéia de que a escola e a brincadeira são instâncias opostas (MENESES, 2009, p.10).

O lúdico nas escolas ainda se encontra distante de uma proposta pedagógica que incorpore como eixo do trabalho infantil. Esse resultado, apesar de apontar na direção das ações do professor, não podemos atribuir-lhe culpabilidade. Ao contrário, trata-se de evidenciar o tipo de formação profissional do professor que não contempla informações nem vivências a respeito do desenvolvimento infantil em uma perspectiva social, cultural e histórica.

#### 4.3 O LIVRO NA ERA DIGITAL

As crianças adoram os contos, como os de fadas, mas é essencial expor outros gêneros, como a poesia por exemplo. Atualmente, o livro é tido como objeto um pouco incomum às gerações que cresceram na frente de computadores. Aparelhos como o rádio, a televisão, a internet, entre outros, estão modificando paulatinamente a relação do leitor contemporâneo com a palavra escrita:

Pode-se dizer que mudou também nossa maneira de ler, de lidar com o texto e, principalmente, o hábito da leitura. Se a leitura, no sentido material da palavra, é estimulada pelo texto enquanto objeto físico, se a escrita e a leitura são tecnologias, parece que podemos então aproximar os estímulos proporcionados pela tecnologia da imagem cinematográfica, pela da imagem televisiva, pela do hipertexto e, conseqüentemente, a legibilidade que tais imagens nos impõem à leitura do texto verbal escrito e impresso em papel (VIRILIO, 1994, p.43).

Embora tenhamos informações em excesso a cada vez que “naveguemos” no mundo virtual, a literatura apresenta a crianças, jovens e adultos um horizonte infinito em histórias, romances, poemas, contos, e muito mais. O PNBE é um programa onde obras de literatura infanto-juvenil são destinadas a bibliotecas de todas as escolas públicas do território nacional, em todas as etapas da educação básica, ou seja, mais uma forma de incentivar e levar mais alternativas aquelas crianças que não possuem contato ou recursos.

A era digital proporcionou diversos avanços em meio á nossa cultura. Não é mais necessário um “monte de papel” para a leitura. “Dessa forma, é possível ler títulos de autores renomados somente em “busca rápida” no celular, tablete, computador, *laptop* (imagem 21), etc, e através de *e-books*, muitas vezes gratuitamente. Logo, a prática parece mais rápida e barata, considerando os preços dos livros nas grandes livrarias. Desse modo, os indivíduos prezam pelo conforto, mas esquecem de como folhear as páginas de um livro pode ser motivador e aguçar a imaginação.



Imagem 21- Leitura do e-book “O menino que aprendeu a ver”

O hábito de ler indiscutivelmente saudável. Escrever traz benefícios como a melhoria e enriquecimento do vocabulário. Qualquer leitor assíduo há de concordar que, quanto mais se lê, mais se tem vontade. O desenvolvimento de senso crítico e de novas ideias se torna natural e nos propicia diferentes perspectivas sobre qualquer tema que seja de nosso interesse.

É nítido que o livro deve perdurar, apesar de toda tecnologia existente. O poder público deve aplicar recursos para a criação e aprimoramento de bibliotecas públicas, para que se possua uma diversidade que cresça ao passo que os seus leitores. É necessário também que o Ministério da Educação, junto com a mídia, promova palestras sobre a importância do livro e da educação, desse modo, pode-se obter uma sociedade com maior número de leitores.

#### 4.4 O LETRAMENTO PARA OS PRIMEIROS ENCONTROS COM OS LIVROS

Ao entrar na escola, o aluno se depara com uma realidade não vivida por ele antes, que o faz ficar confuso. Essa é a realidade de inúmeras crianças pobres e menos favorecidas social e economicamente, ao entrarem para a escola. A adaptação delas ao modelo escolar não acontece da noite para o dia. Na verdade, elas deverão trilhar um longo caminho de adaptação e de aprendizagem, porque tudo o que diz relação à linguagem é sempre muito complexo e a aquisição de novas habilidades não ocorre no mesmo tipo de contexto em que ocorre a aquisição da linguagem, quando a criança aprende a falar (CAGLIARI, 2012).

A criança, como todo ser humano, é um ser social e histórico que nasce com capacidades cognitivas, afetivas e sociais. Possuem uma natureza singular, tem desejos de estar próximos as pessoas e é apta para interagir e aprender com elas. Sua singularidade as caracteriza como um ser ativo e real, na qual amplia constantemente suas relações sociais, interações e formas de observar e conhecer o ambiente a qual está inserida.

Dentro das concepções atuais de alfabetização e letramento, o processo de alfabetizar-se condiz em saber ler e escrever e compreender as práticas de leitura e escrita. Não basta apenas saber ler e escrever, mas fazer uso da leitura e da escrita em várias situações sociais. Letramento é um conceito atual estudado como fenômeno social em que se considera a nova abordagem de alfabetização:

[...] Alfabetização faz parte da ação de decodificar o alfabeto e representar o som reconhecendo seu símbolo gráfico. Já letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever. São variadas práticas, tanto sociais como escolares, que demandam o uso da leitura e da escrita. É o uso contínuo das habilidades de ler e escrever que o sujeito estabelece com seu meio social. Fazer uso da leitura e da escrita transforma o sujeito em atuante, levando-o à condição de veicular vários saberes (FREITAS, 2012, p.235).

Uma das grandes problemáticas hoje nas escolas de Ensino Fundamental é a questão das atividades linguísticas. Algumas adversidades ainda atrapalham os alunos, as escolas, os pais e o governo, que têm com relação ao progresso da aprendizagem a falta de compreensão dessa questão apresentada acima. Por outro lado, uma escola que consegue compreender a realidade linguística de seus alunos

nos primeiros anos escolares pode desenvolver atividades de ensino e de aprendizagem que não ferem os alunos nem os mestres, mas, pelo contrário, trazem tranquilidade, alegria, prazer e sucesso (CAGLIARI, 2012).

Freitas (2012) corrobora esse pensamento quando nos mostra que:

Na escola, os conhecimentos são instituídos, planejados e selecionados por critérios pedagógicos visando à aprendizagem e conduzidos a atividades de avaliação. A escola autonomiza as atividades de leitura e escrita em relação às suas circunstâncias e ao seu uso social. Neste caso, o sentido de letramento sofre uma transformação quando práticas sociais de letramento são ensinadas, ou seja, entre as numerosas práticas sociais de letramento algumas são selecionadas para se tornarem objeto de ensino, incorporadas aos currículos, aos projetos pedagógicos ou aos materiais didáticos (FREITAS, 2012, p.236).

Não se pode passar exercícios e atividades de linguagem, sem começar com uma longa conversa e discussão sobre esses assuntos. Embora o professor precise aceitar e respeitar o modo de falar de todos os alunos, cada qual com suas peculiaridades, é também obrigação da escola ensinar o dialeto padrão. O professor deve usar sempre o dialeto padrão. Será preciso também treinar os alunos a usá-lo, sobretudo nas leituras. A adaptação dos alunos ao dialeto padrão requer alguns anos, sobretudo para que eles tenham um desempenho total. Nos primeiros anos, deve-se concentrar na leitura e nas atividades em sala de aula (CAGLIARI, 2012).

Acreditamos que:

A escola ideal é aquela que tem um bom ambiente material, professores competentes. Trata-se, então, de um lugar de educação, onde a disciplina e o respeito fundamentam a regra de convivência. A escola ideal é aquela que tem professores competentes e alunos que querem, de fato, estudar, porque esta é uma escolha altamente relevante para a vida deles, da família, da sociedade e do país. A escola ideal é aquela que não liga para a nota, porque a competência do professor e a dedicação dos alunos se traduzem em inúmeras atividades que desenvolvem as habilidades necessárias, trazidas pelos estudos, sem que haja uma massificação de avaliação e de uma discriminação de promoção. A escola ideal é aquela que reserva para si a grande tarefa de educar as crianças e jovens, sendo o lugar de estudar, de fazer as atividades coletivas e individuais, liberando o tempo que os alunos passam em casa para outras atividades, de acordo com a vida das famílias. A escola ideal é aquela que cria um ambiente de educação, de respeito mútuo, de valorização dos indivíduos e das instituições sociais e culturais e que, ao mesmo tempo, é um ambiente alegre e divertido, onde a amizade une as pessoas para o resto da vida. A escola ideal é aquela que vale a pena, não apenas no projeto político e

pedagógico, mas para cada um, a partir de suas escolhas de vida (<http://acervodigital.unesp.br>).

Na verdade, a grande questão da discussão sobre os prós e os contras das novas tecnologias não é a tecnologia em si, mas sim o acesso a ela. Hoje em dia, ainda é grande o grupo de excluídos que não têm acesso a meios tecnológicos e nem à Internet. Por mais que a eletrônica, a computação e a Internet sejam vistas como facilitadores da vida moderna, para muitas pessoas esta realidade está longe de ser útil:

Na sociedade competitiva, como a que se configura atualmente, o usuário da informação tem necessidade de respostas rápidas e eficientes que se transformam em importantes ferramentas para a tomada de decisões. Na área científica, na qual as novidades e os avanços são divulgados em artigos impressos e/ou disponibilizados eletronicamente, a informação é de fundamental importância para o desenvolvimento dos estudos e pesquisas. Nesse contexto, a introdução de novas tecnologias na área da informação tem influenciado, de forma marcante, os serviços de busca e de acesso ao documento. Deve-se levar em conta a situação do Brasil: um país semi-periférico com disparidades sócio-econômicas visíveis. É verdade que o leitor está mudando, mas sabe-se que a grande maioria não está a par das novas tecnologias, muitos não sabem nem como ligar um computador, e pior, não sabem nem o que vem a ser um computador. No entanto, acredita-se que tudo o que permite aumentar o contato das pessoas com a palavra escrita e com as formas de expressão é bem-vindo. Em primeiro lugar está o interesse maior da disseminação da cultura. Pouco importa se Machado de Assis vai ser lido em papel, na tela, em CD ou coisa que o valha. O importante é que ele seja mais lido do que é hoje. E para disseminar a cultura uma boa idéia é ampliar os canais de divulgação e baixar os custos da produção cultural (BALBI, 2005, p.44).

O livro eletrônico aponta para a solução de algumas das grandes preocupações das editoras: a redução de gastos e a economia de espaço. A tendência atual de o custo do livro eletrônico ser menor que a publicação impressa gera uma expectativa positiva. Entretanto, surgem dúvidas quanto ao armazenamento deste tipo de suporte. Pode haver a necessidade constante de atualização dos dados armazenados para que eles possam ser lidos no futuro (DOLCE, 2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as faixas etárias. Se os adultos adoram ouvir uma boa história, a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa.

Parafraseando Paulo Freire, “educar uma criança é um ato de amor”, portanto, devem ser obtidos resultados qualitativos, não quantitativos, de desempenho escolar. Sendo assim, ler é uma atividade mental, que exige operações intelectuais que vão além da dedução. Para compreender um texto, é preciso associar várias informações, ou seja, ter uma postura de leitor ativo, capaz de mobilizar conhecimentos para construir o sentido.

Sendo assim, quanto mais precocemente a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade de ela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma, através da leitura, a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, o que é essencialmente relevante à sua formação cognitiva.

O hábito da leitura além de ser fonte de lazer, é um aumento da habilidade da escrita e da própria leitura, contribuindo para a formação dos cidadãos. A literatura infantil abre portas para o universo da imaginação, incentivando a criança desde muito cedo a praticar a leitura prazerosa.

## REFERÊNCIAS

BALBI, F. A. O livro na era digital: o impacto das novas tecnologias no mercado editorial brasileiro. ECO/UFRJ, Rio de Janeiro, 2005. 48 f.

BASSO, Cíntia Maria. A literatura infantil nos primeiros anos escolares e a pedagogia de projetos. Disponível em: [http://coral.ufsm.br/lec/02\\_01/CintiaLC6.htm](http://coral.ufsm.br/lec/02_01/CintiaLC6.htm)  
Acesso em: 29 de agosto de 2017.

CAGLIARI, L. C. Algumas Questões de Linguística na Alfabetização. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40140/1/01d16t05.pdf>  
Acesso em: 15 de agosto de 2017.

DOLCE, J. Qual será o futuro do livro na era digital? Revista Brasil de Fato, São Paulo, 2017.

Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/04/24/o-livro-na-era-digital/>  
Acesso em: 10 de outubro de 2017.

DUTRA, D. I. . Literatura e leitura no mundo atual: apontamentos sobre a influência das novas tecnologias no processo de leitura e produção de sentido. In: Teorias de linguagem e práticas de sala de aula: um diálogo possível. (Org.) GOMES, Neiva Maria Tebaldi; GOMES, Leny da Silva. 1. ed. Porto Alegre: Uniritter, 2009.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. Autores Associados: Cortez, São Paulo, 1989, 49p.

FREITAS, A. G. A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. Práxis Educacional Vitória da Conquista v. 8, n. 13 p. 233-251 jul./dez. 2012.

LDB-Lei de Diretrizes e Base

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)  
Acesso em: 03/08/2017.

MENESES, M. S. O lúdico no cotidiano escolar da educação infantil: uma experiência nas turmas de grupo 5 do CEI Juracy Magalhães. Salvador, 2009, 54p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. In: FERREIRA, A. T. B.; ROSA, E. C. de S. Brasília, 2014, 80 p

PORTAL EDUCAÇÃO

Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-da-literatura-infantil-no-desenvolvimento-da-crianca/48693>  
Acesso em: 15 de agosto de 2017

RESENDE, M. M. S. O saber do aluno e o ensino de Geografia. In: VESENTINI, J.W. Geografia e ensino: Textos críticos. Campinas, SP: Papirus, 1989.

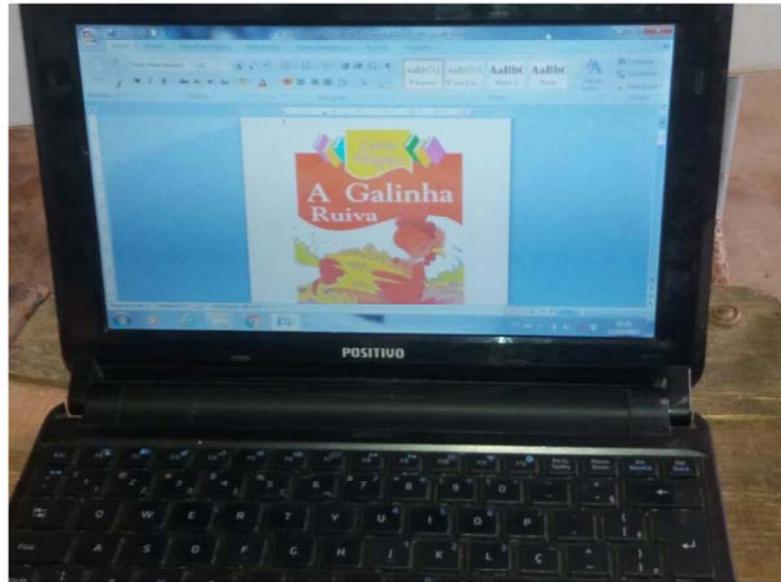
SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (Orgs.). A escolarização da leitura literária. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

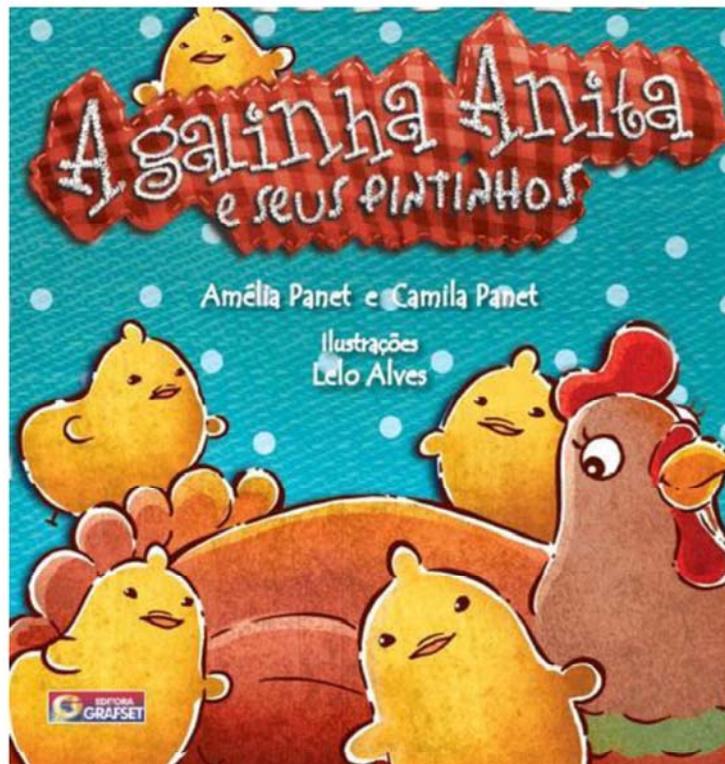
TELES, R. (Orgs). Vamos brincar e reinventar histórias. Brasília: MEC,SEB, 2012.

VIRILIO, Paul. A máquina de visão. Rio de Janeiro, José Olympio, 1994.

**ANEXOS**

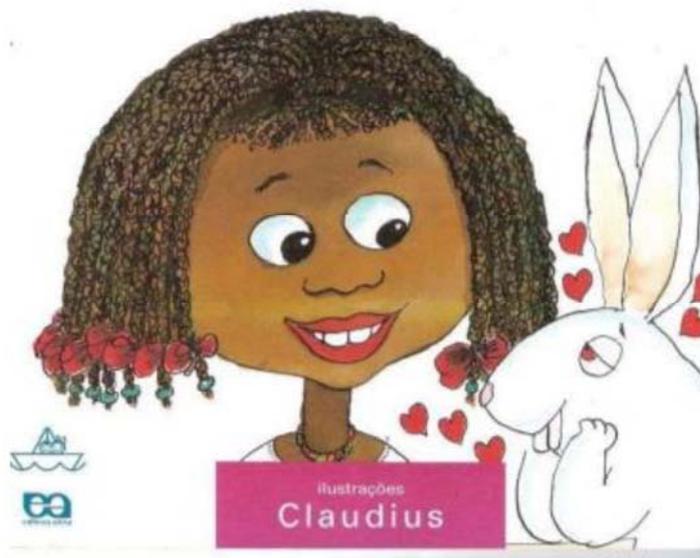






Ana Maria  
Machado

## Menina bonita do laço de fita



AROLDO MACEDO  
OSWALDO FAUSTINO

## Luana



*a menina que viu  
o Brasil neném*

FTD



## Não Atire o Pau No Gato

Cantigas Populares

exibições  
120.006



- + Não atire o pau no gato (to-to)
- AA Porque isso (Isso-Isso)
- ✓ Não se faz (faz-faz)
- 🗑️ O gatinho (nho-nho)
- ✍️ É nosso amigo (go-go)
- Não devemos maltratar
- Os Animais
- Miau!

